

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
SAMIRA LANG DOS SANTOS

PARQUE LINEAR NA CIDADE DE CORREIA PINTO SC

LAGES

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
SAMIRA LANG DOS SANTOS

PARQUE LINEAR NA CIDADE DE CORREIA PINTO SC

Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC

Apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo pelo Centro
Universitário - UNIFACVEST.

Orientador: Arq. Me. Fernando dos
Santos Calvetti

Co-orientador: Arq. Me. Fernando dos
Santos Calvetti

LAGES

2017

SAMIRA LANG DOS SANTOS

PARQUE LINEAR NA CIDADE DE CORREIA PINTO SC

Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC

Apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo pelo Centro
Universitário - UNIFACVEST.

Arq. Ma. Lilian Fabre, Professora Convidada.

Arq. Me. Fernando dos Santos Calvetti, Professor do Curso de Arquitetura e
Urbanismo.

Arq. Ma. Tais Trevisan, Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Lages, SC, dezembro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois sem ele nada seria possível.

A minha família que me apoiou, em especial a minha irmã por ter cuidado da minha filha enquanto eu estudava, a minha mãe Maria Elizandra Lang e meu pai Delourdes Rodrigues dos Santos por estarem sempre ao meu lado me apoiando em qualquer decisão.

A minha pequena princesa Sophie.

A meu professor e orientador Fernando dos Santos Calvetti, pela paciência e suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas correções e incentivos

Ao Centro Universitário Unifacvest, pela oportunidade de formação à qual pude aproveitar plenamente.

As amizades que fiz durante o curso e irei levar pra vida, e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

PARQUE LINEAR NA CIDADE DE CORREIA PINTO, SANTA CATARINA

Acadêmico (a) Samira Lang dos Santos¹

Fernando dos Santos Calvetti²

Tais Trevisan³

RESUMO

O Parque Linear está sendo apontado como ponto de partida para um posterior projeto de intervenção no Bairro Nossa Senhora Aparecida, com o intuito de revitalizar à partir da análise e o conhecimento do local e seu entorno, dando ênfase a uso residencial e áreas públicas.

Palavras-chave: Parque Linear, Projeto, Intervenção.

¹ Acadêmico da 10ª fase do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário UNIFACVEST.

E-mail: samira.lang@hotmail.com

² Professor de _____ Do Centro Universitário UNIFACVEST

³ Arquiteto e urbanista mestre em Planejamento Urbano e Regional, professor do Centro Universitário Unifacvest.

LISTA DE FIGURAS

01	Fossa a céu aberto	15
02	Via sem calçamento	15
03	Enchente Ponte Canoas	16
04	Lixo nas vias	17
05	Moradias com arquitetura deficiente	18
06	Falta de calçamento	18
07	Falta de calçadas	19
08	Estradas de terra	19
09	Planta do parque do flamengo	28
10	Vista do parque	28
11	Banco acompanhando caminho curvo	30
12	Vista com pôr do sol	30
13	Vista aérea a noite	31
14	Correia Pinto	33
15	Dados IBGE	33
16	Localização Brasil	34
17	Localização Santa Catarina	34
18	Localização Correia Pinto	34
19	Vista aérea Correia Pinto	35
20	Mapa bairro intervenção	35
21	Mapa CAD original	36
22	Mapa original segundo projeto CAD	37

23	Mapa com situação atual	37
24	Mapa de usos atual do bairro	38
25	Levantamento lotes vazios	39
26	Tipologia das Edificações e outros usos	40
27	Área de Preservação Permanente	41
28	Zoneamento Atual	43
29	Zoneamento Atual área de intervenção	44
30	Casas com anexo	45
31	Ausência de calçadas e pavimentação nas vias	45
32	Organograma	46
33	Mapa Proposta	47
34	Mapa Proposta	48

LISTA DE TABELAS

01	Dimensões APPs segundo resolução 303/2992 do CONAM	22
----	--	----

LISTA DE SIGLAS

BNH	Banco Nacional da Habitação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PNH	Política Nacional de Habitação
APP	Área de Preservação Ambiental
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
IU	Intervenção Urbana
CAD	AutoCad
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Tema	13
1.1.1	Definição do Tema	13
1.1.2	Título	13
1.2	Objetivos	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivo Específico	13
1.3	Justificativa	13
1.4	Problema	13
2	REFERENCIAIS TEÓRICOS	21
2.1	Parque Linear como instrumento e Gestão Ambiental	21
2.2	Legislação Urbana e Ambiental	21
2.3	Intervenção Urbana	24
2.4	Política de Habitação	25
2.5	Estudo de caso	27
2.5.1	Parque Brigadeiro Eduardo Gomes (Parque do Flamengo) RJ	27
2.5.2	High Line(Nova YORK)	29
3	ÁREA DE INTERVENÇÃO	32
3.1	Histórico	32
3.2	Dados Legais	33
3.3	Localização	34
3.4	Mapa de Usos	38
4	PARTIDO GERAL	42
4.1	Diretrizes	42
4.2	Programa de Necessidades	42

4.3	Zoneamento(projeto)	42
4.3.1	Organograma	46
4.4	Projeto/Proposta	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

1. INTRODUÇÃO

O presente texto faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unifacvest. Este trabalho, tomou como parte buscar compreender o problema habitacional e Intervenção Urbana para a criação do Parque Linear.

O parque Linear tem uma medida compensaria em virtude dos danos causados pelas cheias do Rio Canoas. O local onde vai ser instalado o projeto está localizado no bairro Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Correia Pinto, Santa Catarina, onde terá que ser relocado 40 famílias do local de APP.

A relação que se constitui entre rios e cidades é muito antiga, tanto que muitas cidades surgiram às margens dos rios, configurando-se, posteriormente, em núcleos urbanos, transformando paisagens fluviais em paisagens urbanas. Porém, a idéia de preservação das margens dos rios e da qualidade da água é muito recente.

Antigamente a ocupação das margens dos rios era “natural”, não havendo restrições para sua ocupação: indústrias, residências, plantações, estradas, foram construídas de forma em relação aos cursos d’água, sem que houvesse uma conscientização ligada ao conceito de sustentabilidade ou então uma relação de proximidade entre o rio e os habitantes da cidade.

Em meados de 1960, com a o choque urbano da industrialização, as cidades cresceram descontroladamente, ocorrendo uma série de devastações ambientais. Naquele momento, o rio supria as necessidades das cidades e suas pequenas indústrias, porém, cada vez mais a industrialização transformou áreas de características rurais em áreas de grande interesse econômico, destinadas à atividade que degradavam o meio ambiente em que se instalavam, afinal, estavam localizadas em pontos de difícil acesso à fiscalização e à própria população. Aquele rio que antes era

suficiente para a cidade, tornou-se ineficaz diante de tanta poluição vinda das indústrias, tornando o quadro dos rios urbanos em um estado crítico e necessitando de atitudes urgentes de requalificação/revalorização nas cidades. (COSTA, 2009 p.7)

A Política de Habitação no Brasil é marcada por mudanças no modelo de intervenção frente à modalidade de gestão adotada ao longo da história brasileira.

Será discutido no texto também as possibilidades através de intervenções artísticas na cidade. Intervenção Urbana – IU – que é um termo utilizado muitas vezes para designar os movimentos artísticos relacionados às intervenções visuais realizadas em espaços públicos.

A partir destes levantamentos, foi definido o tipo de trabalho que vai ser realizado no local escolhido para o projeto, voltado definitivamente para a promoção da melhoria da qualidade ambiental e de vida da população.

1.1 | TEMA

1.1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA

Parque Linear ao longo do rio Canoas, a fim de requalificar esta área tão devastada.

1.1.2 TÍTULO

Parque linear na cidade de Correia Pinto, Santa Catarina.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um Parque Linear na cidade de Correia Pinto SC, no bairro Nossa Senhora Aparecida.

1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- ✓ *Projetar uma área de lazer pública para a cidade;*
- ✓ *Contribuir com o estudo e discussão de possíveis soluções para as enchentes;*
- ✓ *Definir zoneamentos de área de preservação permanente e de uso para o entorno do rio e do bairro trabalhado.*

1.3 JUSTIFICATIVA

A cidade não possui áreas públicas de lazer. O bairro escolhido se configura em uma das áreas mais pobres da cidade, com constantes alagamentos pela cheia do rio Canoas. Esperamos qualificar o bairro e o entorno imediato com um projeto em escala urbana. Contribuindo com a discussão da importância do planejamento urbano.

1.4 PROBLEMA

O Projeto vai ser desenvolvido no bairro Nossa Senhora Aparecida, que está localizado na cidade de Correia Pinto, Santa Catarina. Optou-se por esse local por ter mais contato com a área, pois é o bairro onde eu moro, e vejo a necessidade de um espaço de lazer para as famílias do bairro, pois é um bairro

esquecido pelo resto da cidade, assim buscando maior qualidade de vida à população que ali reside. Ao todo a área tem 78.357.00m².

De acordo com a escritora Lucia Maria Sá Antunes Costa (2006) apud Romagna, é muito antiga a relação entre os rios e as cidades brasileiras. Muitas das cidades surgiram inicialmente às margens dos rios. Já que os rios tinham muito a oferecer, além de água: controle do território, alimentos, lazer e possibilidade de circulação de pessoas e bens.

Segundo Costa (2006) apud Romagna “Cidades invadindo águas, assim como, águas invadindo cidades são situações pendulares, cíclicas, geradas a partir de antigos conflitos entre os sistemas da cultura e os sistemas da natureza. Alguns valores atribuídos aos rios podem ser mais específicos em algumas cidades, relacionando-se a história e cultura do lugar. Reconhecer o rio como paisagem, é habitar esse rio.”

O entorno do rio Canoas foi sendo apropriado pela população, sendo hoje uma área habitável por pessoas carentes, em áreas de preservação. O bairro acaba não recebendo investimentos e acaba sofrendo desvalorização em relação ao resto da cidade.

Parte dos problemas foi levantada a partir de conversas e entrevistas com moradores da localidade, e são listados a seguir. Os dois principais problemas mais lembrados são a falta tanto de saneamento básico (figura 1) quanto de calçamento (figura 2) nas vias.



Figura 1 Fossa a céu aberto. fonte: autora.



Figura 2 Via sem calçamento. fonte: autora.

Outro problema recorrente na área e que se pretende trabalhar ao longo do projeto é a questão de enchentes provenientes das cheias do rio Canoas (figura 3). Será proposta a implantação de um parque ao longo da borda do rio no sentido de tanto criar uma área de lazer para os moradores quanto de reter, através de projetos em escala arquitetônica e urbanística os avanços periódicos do rio.



Figura 3 Enchente ponte Canoas. fonte Jornal Nossa Terra. Disponível em <http://radarjj.blogspot.com.br/2011/09/mais-algumas-fotos-da-enchente-correia.html> acessado em 01/12/17.

Dentre os problemas do bairro, merece destaque a falta de planejamento público. Pois nesse caso, as moradias estão localizadas em áreas inadequadas, de preservação. O local apresenta a ausência de mobilidade urbana e dificuldade de locomoção entre os espaços, sendo consequência da falta de planejamento. Percebendo que as residências ali locadas precisam ser remanejadas e reconstruídas.

A relocação de algumas famílias acontecerá, para a instalação do parque, com propósito de reter as cheias do rio Canoas, pois as casas estão localizadas em locais alagadiços e de preservação. Recriando uma intervenção arquitetônica e urbanística, com espaços de lazer, e um projeto habitacional para as famílias relocadas, que ficaram em uma área próxima.

Esses fatores podem ser considerados como uma boa oportunidade de trazer benefícios para o bairro. Sendo eles, cultural, social ou econômico.



Figura 4 Lixo nas vias fonte: autora



Figura 5 moradias com arquitetura deficiente fonte: autora

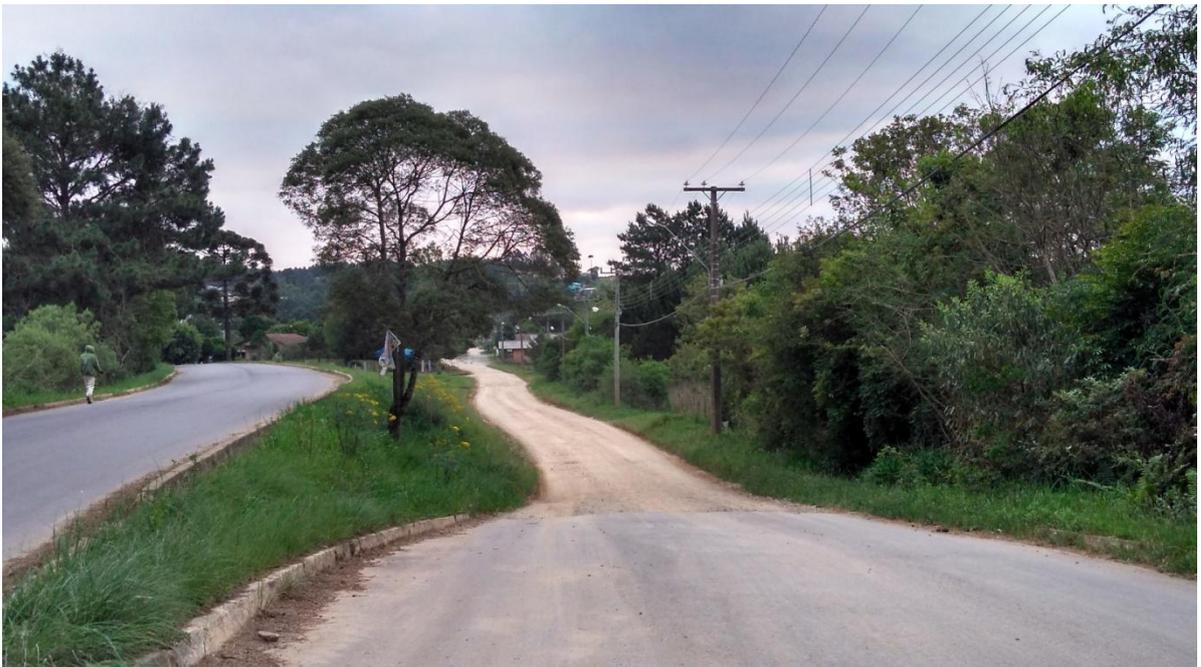


Figura 6 Falta de calçamento fonte: autora



Figura 7 Falta de calçadas fonte: autora



Figura 8 Estradas de terra fonte: autora

Para Carvalho (2010) apud Romagna, o processo de urbanização na atualidade está alcançando seu auge de desenvolvimento e, conseqüentemente, o crescimento populacional sendo seguido pela desigualdade social, principalmente nos países subdesenvolvidos ganhando formas e espaços territoriais cada vez mais visíveis e caracterizados, e com o

descaso quase que total do Poder Público de uma maioria da população que busca os espaços vazios para a ocupação não se interessando com os danos causados ao meio ambiente a partir dessa ocupação, pois, sua prioridade é a sobrevivência, torna-se cada vez mais improvável uma conscientização por parte da sociedade em geral a proteção e preservação do nosso habitat.

No entanto, de acordo com Souza (2012) apud Romagna, cada dia os cidadãos de diferentes partes do mundo manifestam suas preocupações pelo futuro de suas cidades. Os espaços públicos, como ruas, parques e praças tornaram-se essenciais para que uma cidade seja bem sucedida, já que neles são geradas diversas possibilidades de desenvolvimento econômico e social e, cada vez são mais valorizados pelos cidadãos. Entretanto, a construção e manutenção dos espaços públicos por parte dos governos locais ainda não é um tema que se aborda de forma correta em muitas cidades, nas quais não existem numerosos espaços públicos bem projetados e com participação cidadã durante o processo de desenho.

Dessa forma define-se o problema do projeto. A falta de planejamento e de investimentos para a área se reflete na vida das pessoas que ali vivem. O projeto, que esse texto faz parte visa ajudar a pensar em tais carências e em formas de supri-las.

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

Nesta seção irei abordar os referenciais teóricos utilizados como princípio no trabalho.

2.1 | Parque Linear como instrumento e gestão ambiental

Segundo Friedrich (2007) As áreas verdes lineares são territórios potenciais para serem utilizados numa rede ecológica contínua de proteção da vegetação, assim como de outros recursos naturais.

Para Scalise (2002) Apud Friedrich, nas duas últimas décadas do século XX desenvolvem-se preocupações com a recuperação de zonas ribeirinhas, altamente degradadas pelos usos industriais, domésticos e de infra-estruturas, resultantes do desenvolvimento urbano e da Revolução Industrial. Com a presença dos cursos d'água e sua mata ciliar, estes espaços agregam atributos ambientais, que potencializam o uso das áreas de fundo de vale para a exploração da paisagem natural e para o lazer contemplativo em área urbana.

Segundo Friedrich (2007) No entanto, para que permaneçam livres, deverão assumir algum papel ou significado urbano relevante, para que a população apreenda o sentido do porque estas áreas não devem ser ocupadas ou deterioradas. Para isto, o local deve informar e formar, através de um planejamento e projeto urbano-ambiental, uma consciência ambiental quanto ao uso e ocupação destas áreas.

Segundo Magalhães (1996) apud Friedrich, as linhas de água e as zonas adjacentes são elementos da paisagem com potencialidades únicas para a criação de locais de lazer e requalificação das áreas de expansão urbanas.

2.2 Legislação Urbana e Ambiental

Toda esta seção discute a questão urbana e ambiental sob uma ótica legal a partir do trabalho O Parque Linear como Instrumento de Planejamento e Gestão das Áreas de Fundo de Vale Urbanas da Friedrich (2007). Segundo a autora, na constituição federal, artigo 30, se define o uso do solo como municipal, embora tanto os Estados da Federação quanto a União possam

estabelecer normas para o disciplinamento do uso do solo visando a proteção ambiental, controle da poluição, saúde pública e da segurança.

A autora cita Barreiros e Abiko (1998) ao afirmar que “as leis municipais não devem se opor às leis estaduais e federais, guardadas as respectivas competências definidas pela Constituição Federal” (p.75). Igualmente as leis em esfera estadual não devem estar em conflito com as federais. A tendência é dos municípios introduzirem diretrizes de macro-zoneamento urbano nos Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano, incentivados pelos Estados e pela União.

A autora fala que no universo das leis urbanísticas, as leis que dão maior abrangência nacional, são as que estabelecem normas e parâmetros para nortear e determinar novas posturas nas legislações estaduais e municipais, são a Lei Federal nº 6.766/79, que dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano, e a Lei federal nº 10.257/2001, denominada de Estatuto da Cidade.

Segundo a autora, Com relação ao parcelamento do solo urbano, a lei de 1979 estabelece que “não será permitido o parcelamento do solo em terrenos alagadiços e sujeitos às inundações (antes de tomadas as providências para assegurar o escoamento das águas) e em áreas de preservação ecológica”.

A autora cita que “quanto à preservação das florestas e as demais formas de vegetação natural, localizada ao longo dos rios e outros cursos d’ água, as definições legais estão contidas no Código Florestal Federal”. (pg 76) A Resolução Federal nº 303/2002, do CONAMA regulamenta o art. 2º do Código Florestal Federal, refere-se as Áreas de Preservação Permanente, criando parâmetros, definições e limites referentes às Áreas de Preservação. Segundo o CONAMA (2002), Preservação Permanente assimila a área situada em faixa marginal, medida a partir do nível mais alto, em projeção horizontal, com largura mínima de:

(a) 30 metros	para o curso d’ água com menos de 10 metros de largura;
(b) 50 metros	para o curso d’ água com 10 a 50 metros de largura;
(c) 100 metros	para o curso d’ água com 50 a 200 metros de largura;
(d) 200 metros	para o curso d’ água com 200 a 600 metros de largura.

QUADRO 01 – DIMENSÕES APPs SEGUNDO RESOLUÇÃO 303/2002 DO CONAMA FONTE: CONAMA, 2002

Segundo Barreiros e Abiko (1998) apud Friedrich, as leis federais trazem problemas por postular índices urbanísticos fixos e obrigatórios para todo o país, sem fazer qualquer distinção regional, referente aos aspectos físicos, sociais e econômicos de cada estado e município.

A autora ressalta que muitos municípios adotam diversos limites para as áreas de preservação permanente, procurando viabilizar a legislação dentro da sua existência local.

A autora também cita que o que tem acontecido são as legislações restritivas quanto à proteção de mananciais e ocupação de áreas ambientais. Porém, “a legislação muito restritiva somente produz reações negativas e desobediência” (TUCCI, 2005, p.116), e que acabam não atendendo a um controle ambiental. O resultado deste ato são invasões de área, loteamentos irregulares, depósitos de lixo clandestinos, entre outros.

Segundo Friedrich (2007), ao introduzir restrições do uso do solo é necessário que a legislação dê alternativa econômica ao proprietário da terra ou o município deve comprar a propriedade.

A autora cita que, podemos contar com a Resolução Federal nº 369, do CONAMA, a qual dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilita a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente – APP para a implantação de Área Verde de Domínio Público em área urbana, considerando algumas restrições. Uma das premissas é a aprovação pelo órgão ambiental capacitado com um projeto técnico que priorize a restauração ou manutenção das características do ecossistema local, e que contemple medidas necessárias para:

(a) recuperação das áreas degradadas da APP inseridas na área verde de domínio público;

(b) recomposição da vegetação com espécies nativas;

(c) mínima impermeabilização da superfície;

(d) contenção das encostas e controle da erosão;

(e) adequado escoamento das águas pluviais;

(f) proteção de área da recarga de aquíferos;

(g) proteção das margens dos corpos d'água.

2.3 INTERVENÇÃO URBANA

A intervenção urbana é usada como termo para designar aos movimentos de intervenções visuais realizados em espaços públicos, modificação de paisagens, a particularização de lugares. A partir da Intervenção urbana é que a população começa a modificar-se e passa a ser percebido de um modo mais característico.

As intervenções urbanas permitem criar identificação com a cidade e também permitem que os cidadãos movimentos artísticos, é onde o espaço urbano começa a ser modificado para que algo novo seja criado. É a partir de Intervenção de espaços públicos que começa a ser percebido o cotidiano da população.

A Intervenção se dá origem em uma crise de representação a sociedade tem mostrado uma necessidade crescente de contornar a maneira de pensar e criar cidades, buscando uma forma mais descentralizada, inclusiva e representativa. Com isto, o urbanismo tem tentado, cada vez mais, realizar projetos sociais, isto é, em vez de partir do geral ao particular, partir do próprio cidadão e suas demandas e necessidades. E ai surge diferentes abordagens de como fazer um bairro, uma cidade de forma mais democrática e inclusiva, e estas abordagens andam junto com instrumentos e ferramentas que vem cada vez mais sendo priorizadas. Observando as necessidades de organizações públicas, devem incluir a maior qualidade de vida aos cidadãos, mas também devem estar inseridas de maneira simples e de fácil acesso para que mantenha essa qualidade de vida.

Segundo Ernst Gombrich (1999) apud Cardoso, Silva, Barbosa e Ramos famoso historiador de arte, afirmou que nada existe realmente a que se possa dar o nome de Arte. Existem somente artistas. Arte é um fenômeno cultural. Regras absolutas sobre arte não sobrevivem ao tempo, mas em cada época, diferentes grupos (ou cada indivíduo) escolhem como devem compreender esse fenômeno. A intervenção aqui tem uma referência baseada na ideia da quebra do cotidiano, do corte na realidade com o inusitado que se oferece num dado momento, a partir da intervenção urbana.

A revitalização busca essa recuperação dando mais vida ao local, transformando o que é esquecido em algo de utilidade pública. As operações

urbanas é uma das ações privadas que avançam no processo de reconstrução, é importante que pessoas se envolvam nisto. Portanto, na verdade a atenção que se dá ao lugar que está esquecido, impulsiona e mostra aos cidadãos que nada é impossível. Permitindo transformar obras em artes e o orgulho das pessoas que ali vivem. Cada vez mais as pessoas se sentem impotente quando o assunto é transformação política que acontece sem a sua participação.

Segundo Cardoso, Silva, Barbosa e Ramos é uma maneira de comunicação para a sociedade, expressão de intenções a partir da diversidade de informação inerente ao local. Intervenção propõe a reconfiguração de um determinado espaço através do realce das rotinas diárias de dito lugar. A Intervenção Urbana é uma ação de grande importância porque todos os cidadãos têm a liberdade e o direito de se posicionar sobre o destino do local onde vivem. Quem mais pode dar sugestões sobre como melhorar a qualidade de vida de um bairro são seus moradores e frequentadores. Suas necessidades elucidam aquilo que só quem está vivendo de perto pode enxergar.

O bairro sempre deve oferecer algo útil para seus moradores, seja para incentivar os empreendedores a fornecerem o que o bairro precisa ou impulsionar os moradores a promover objetivos de Intervenção Urbana que impulsiona diversas reações.

2.4 POLÍTICA DE HABITAÇÃO

A política de habitações difere das outras políticas, como educação e saúde, entre outras.

Esta política é marcada pelas concepções de intervenções ao longo dos tempos e tem interesses políticos e econômicos diante da realidade que as famílias de baixa renda se encontram. O problema de moradia já é uma questão social nos pequenos e grandes centros urbanos.

Esse problema se agrava nas políticas habitacionais do Brasil, pois através delas que surgem novos agentes de modelo de espaço, como o cortiço, a favela e loteamentos ilegais, que acabam sendo o modelo informal da habitação.

Desse modo as pessoas de baixa renda acabam procurando loteamentos ilegais, assim gerando as moradias precárias. Chegando à questão onde esse grupo de pessoas acaba se apropriando dos terrenos inadequados, como áreas alagadiças, encostas íngremes, e sem infra-estrutura inadequada, onde os que mais precisam, buscam onde morar e sobreviver.

Para explicar os interesses das políticas habitacionais determinado pelo governo, podemos retratar um dos pontos responsáveis para a atual demanda de moradias para a baixa renda, que são prejudicados pela falência de 1984 do BNH (Banco Nacional da Habitação), pois era esse órgão que coordenava os financiamentos e políticas para a moradia popular.

Com a função repassada para a Caixa Econômica Federal, os financiamentos para a classe de baixa renda, começaram a ter longos prazos, onde as famílias acabam desistindo de financiar a sua casa própria. Isso acaba que não diminuiu o déficit habitacional, surgindo novas conseqüências como as favelas, ocupações de fundo de vale, entre outros.

Esses projetos de programas habitacionais acabam por apresentar um novo problema, que na maioria são desenvolvidas de qualquer forma e acabam não atendendo as necessidades da população de baixa renda.

Entendemos que a política urbana é uma política social, e que o eixo da política urbana está relacionado ao consumo de bens e serviços coletivos, indispensável tanto ao processo produtivo quanto à reprodução da força de trabalho e da sociedade de classes.

O documento que expõe a Política Nacional de Habitação – (PNH), descreve a concepção de desenvolvimento urbano integrado, e também a proposta de construção do Sistema Nacional de Habitação, principal instrumento do PNH.

Porém no Sistema Nacional de Habitação há dois componentes dessa política que merecem atenção: o Subsistema de Habitação de Interesse Social e o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social.

Os dois componentes têm como objetivo principal possibilitar moradia digna e o outro objetivo contido no Plano é garantir que os recursos públicos sejam destinados exclusivamente para subsídios à população de baixa renda, onde se concentra a maior parte do déficit habitacional brasileiro, como citados acima.

Uma política habitacional deve enfrentar os problemas, sempre buscando soluções para os problemas de segregação espacial e social. Existe também a necessidade de ter um cuidado maior e institucional para elaborar a gestão de financiamento das políticas urbanas.

2.5 | ESTUDO DE CASO

2.5.1 Parque Brigadeiro Eduardo Gomes (Parque do Flamengo)- Rio de Janeiro.

O parque foi projetado por um grupo de arquitetos, incluindo Affonso Eduardo Reidy. E torna-se um grande marco urbano, além de ser o primeiro parque de lazer ativo no Brasil.

Está localizado entre o aeroporto Santos Dumont e a Praia Botafogo, com aproximadamente 1.200.000 m². O projeto previa um grande aterro, aonde os entulhos vindos foram do desmonte do Morro do Castelo. Assim formando o aterro, prevendo construção de pistas expressas entre o centro e a zona sul da cidade.

Contendo um ótimo programa de necessidades, bem trabalhado e estabelecido, com vários equipamentos de esportes, playground, ciclovia, passarelas, pistas de skate, quadras, estacionamentos, entre outros que foram bem recebidos pela população.

Foram construídas travessias para os banhistas, sobre as pistas expressas. Com uma vista aérea, do pão de açúcar e aviões (aeroporto Santos Dumont).

Seu amplo gramado é o local perfeito para a realização de piqueniques com a família e amigos.



Figura 9 Planta parque do flamengo fonte: <http://3.bp.blogspot.com/-AzfLtB5PhYA/ViQengt7aol/AAAAAAAAANyo/Y8j908PEe1M/s1600/27e0379af9698ec33169df81195b811c%25281%2529.gif> acessado em 01/12/2017



Figura 10 Vista do Parque fonte: https://abrilvejario.files.wordpress.com/2016/11/3796_aterro_flamengo_aterro.jpeg?quality=70&strip=info&w=620

2.5.2 High Line (Nova York)

High Line Park, é um parque elevado de 8 metros de altura, com aproximadamente 2,5 km construído em 2009, em uma via férrea de Nova York.

Em 1930, quando a High Line foi construída, estes bairros eram mais ocupados por indústrias e empresas de transportes. Agora, principalmente após a construção do parque, os galpões e fábricas estão sendo convertidos em galerias de arte, Studio de design, lojas, restaurantes, museus e residências.

A grande sacada da High Line foi reciclar uma linha de trem antiga e abandonada num parque verde, agradável e elegante. Além dos jardins, foram instalados bancos para leitura, descanso ou mera contemplação do Rio Hudson e do ritmo de vida dos nova-iorquinos.

Também foram instaladas luminárias de LED de alta eficiência que foram colocadas aos trilhos e iluminam o caminho do visitante à noite. As luzes ficam abaixo do nível dos olhos, o que permite que a vista se ajuste à luz ambiente. Outras lâmpadas também foram instaladas debaixo do High Line para iluminar a rua.



Figura 11 Banco acompanhando caminho curvo fonte: Archdaily
<https://www.archdaily.com.br/br/627644/um-passeio-pelo-high-line-com-iwan-baan>



Figura 12 Vista com pôr do sol fonte: Arch Daily
<https://www.archdaily.com.br/br/627644/um-passeio-pelo-high-line-com-iwan-baan>



Figura 13 Vista aérea a noite fonte: Arch Daily
<https://www.archdaily.com.br/br/627644/um-passeio-pelo-high-line-com-iwan-baan>

3. | ÁREA DE INTERVENÇÃO

3.1 | HISTÓRICO

Correia Pinto foi Fundado por Antônio Correia Pinto de Macedo, que formou um povoado às margens do Rio Canoas por serem caudalosos, rápidos e abundantes de peixe.

Instalaram-se inicialmente em Taipas, mudando-se posteriormente (1767) para as margens do Rio Canoas, abaixo da localização atual da ponte na BR 116.

Porém quando se instalaram houve uma enchente, inundando as casas que já havia construindo e as lavouras iniciadas, desanimando-os.

Alguns habitantes decidem permanecer nas margens do Rio Canoas, fundando a Vila do Bom Jesus de Canoas, que crescia com um pouco de comércio, igreja, pousada, incentivada com o movimento das tropas, o ciclo da pecuária e outros interesses comerciais. Em 1910, a já constava de 15 casas de moradia, alguns ranchos, Capela Católica, uma biblioteca, um clube (Social, Literário e Recreativo Sete de Setembro), um pequeno armazém (bodega) e um cemitério.

Em 1920, já com 22 casas de moradia e mais Cartório de Registro Civil. O desenvolvimento foi simultâneo, tanto social, cultural, religioso ou comercial. Crescia lentamente como qualquer povoado interiorano.

O governo Federal traça novo projeto da então atual BR-116, o desviando do traçado original, que passava pelo distrito de Correia Pinto Velho. Com o tal projeto, para encurtar as distâncias, foi construída a Ponte do Rio Canoas.



Figura 14 Correia Pinto fonte: Site prefeitura
<http://www.correiapinto.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/13462>

3.2 DADOS LEGAIS

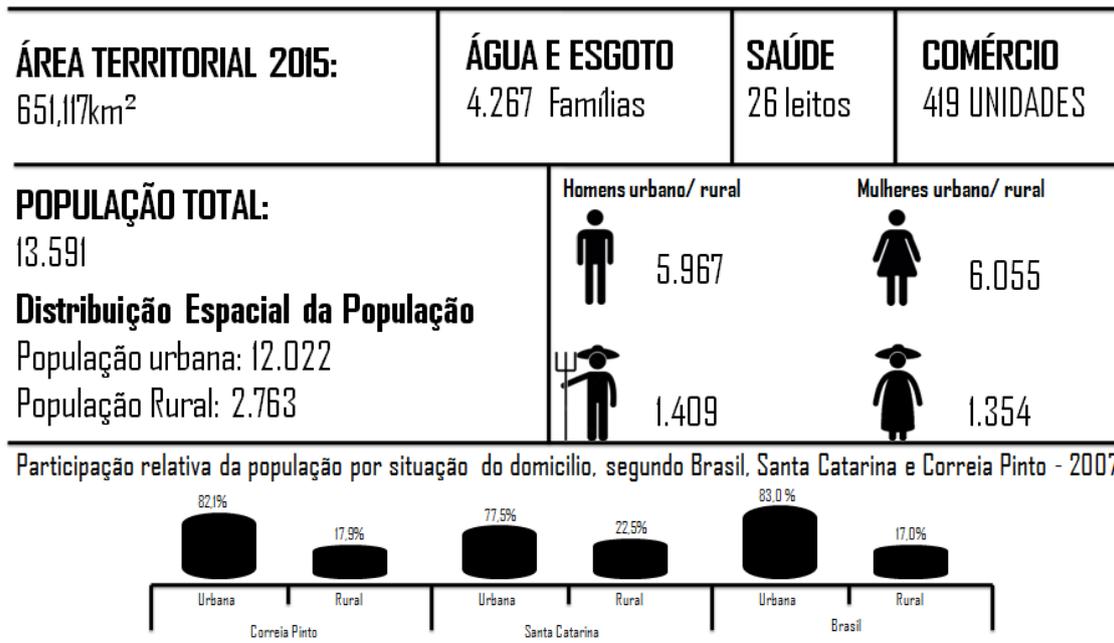


Figura 15 Dados IBGE fonte: autora

3.3 LOCALIZAÇÃO



Figura 16 Localização Brasil fonte: Google imagens, 2017



Figura 17 Localização Santa Catarina fonte: Google imagens, 2017



Figura 18 Localização Correia Pinto fonte: Google imagens, 2017



Figura 19 Vista aérea Correia Pinto fonte: Google Maps, 2017



Figura 20 Mapa Bairro Intervenção fonte: Autora

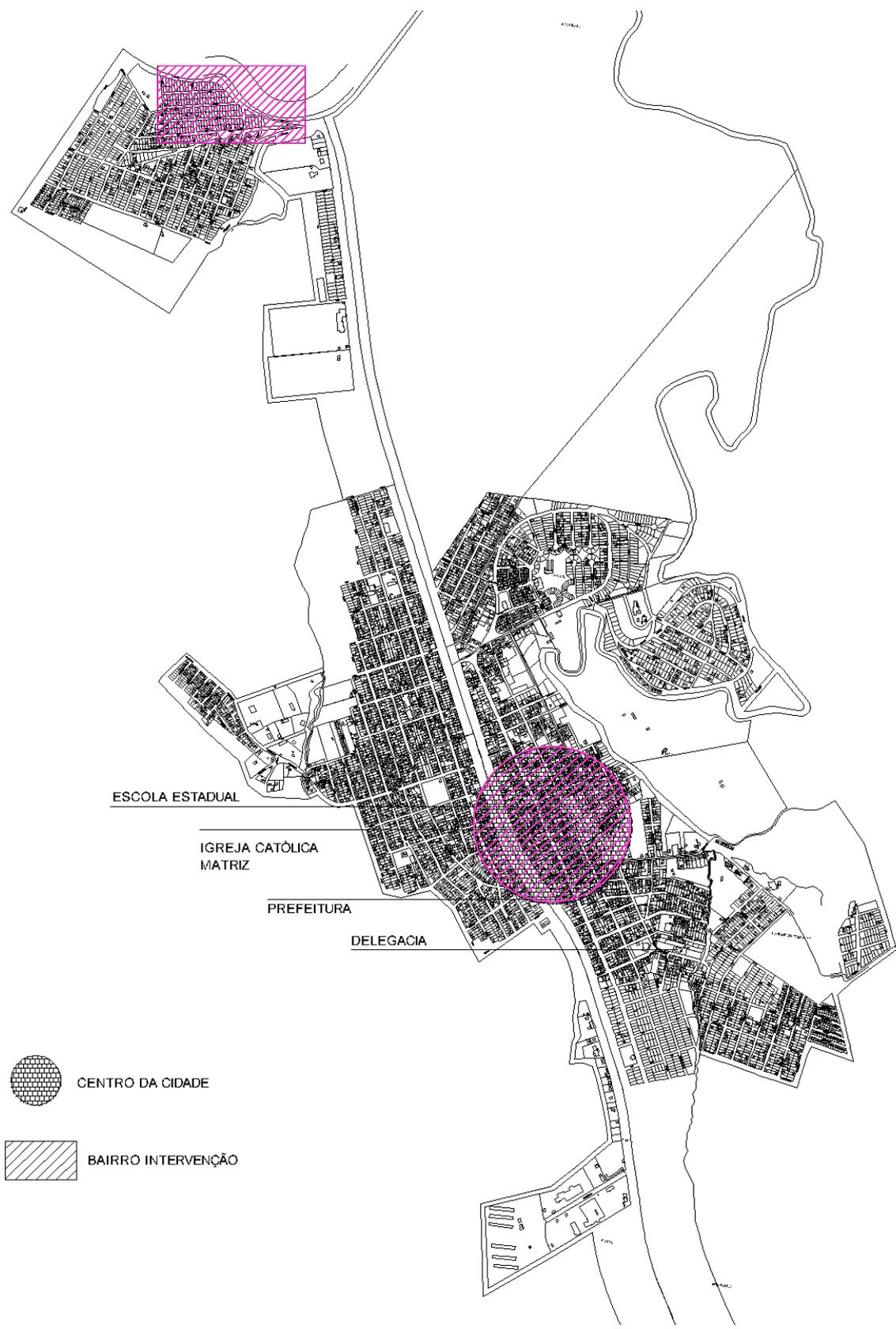
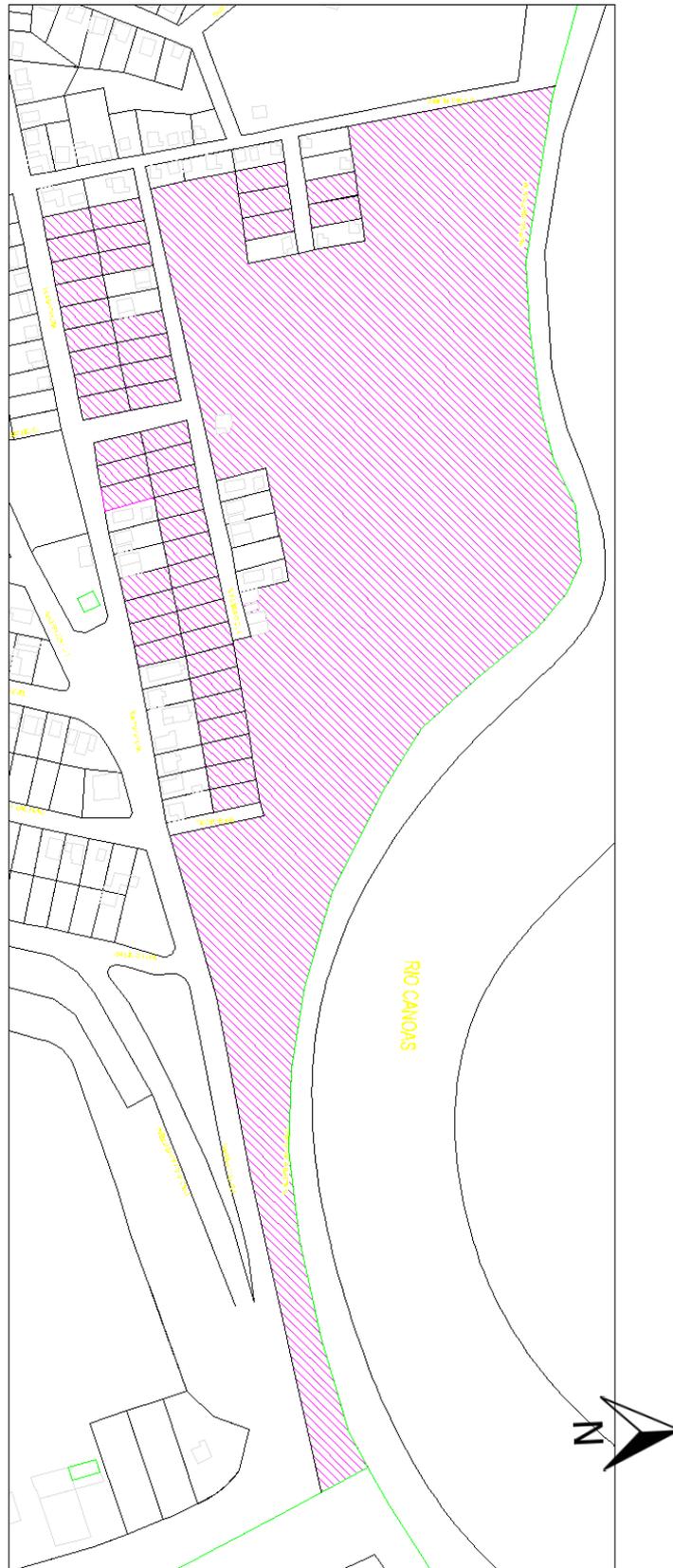


Figura 21 Mapa CAD Original: fonte: Autora

3.4 MAPA DE USOS



Figura 24 Mapa de Usos Atuais do Bairro fonte: autora



 LOTES VAZIOS

Figura 25 Levantamento lotes vazios fonte: Autora



Figura 26 Tipologia das Edificações e outros usos fonte: Autora



Figura 27 Área de Preservação Permanente fonte: Autora

Como podemos ver nas figuras acima muitas das casas são de madeira e se localizam em áreas de risco e zonas de APP, o que acaba tornando inviável para o município fornecer algum tipo de ajuda aos moradores, devido ao fato de residirem em áreas invadidas, pois as casas estão em condições precárias, com má qualidade de infraestrutura.

Isso acaba tornando a área um aglomerado urbano mal aproveitado e sem nenhum planejamento.

4. PARTIDO GERAL

4.1 DIRETRIZES

O projeto tem como objetivo a requalificação urbana da área de preservação permanente, que se encontra invadida, e propor um novo espaço de lazer para a comunidade, e aproximar o resto da cidade com o Bairro.

Assim relocando as pessoas que estão na área de APP, para um novo loteamento com escala de projeto para a próxima etapa do TCC.

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

- Passeio para pedestres
- Ciclovia
- Arborização
- Mobiliário urbano
- Sanitários
- Paginação de piso interativa
- Quiosques
- Área de descanso
- Equipamentos urbanos
- Áreas de descanso arborizada
- Academia de idosos
- Play Ground
- Trechos com deck
- Quadras
- Taludes, arribancadas para retenção de cheias do rio.

4.3 ZONEAMENTO

O município de Correia Pinto tem um plano diretor da cidade que não menciona corretamente os zoneamentos da cidade. Fala somente que as áreas

verdes podem ser destinadas a recreação da população. Assim não restringindo o projeto.

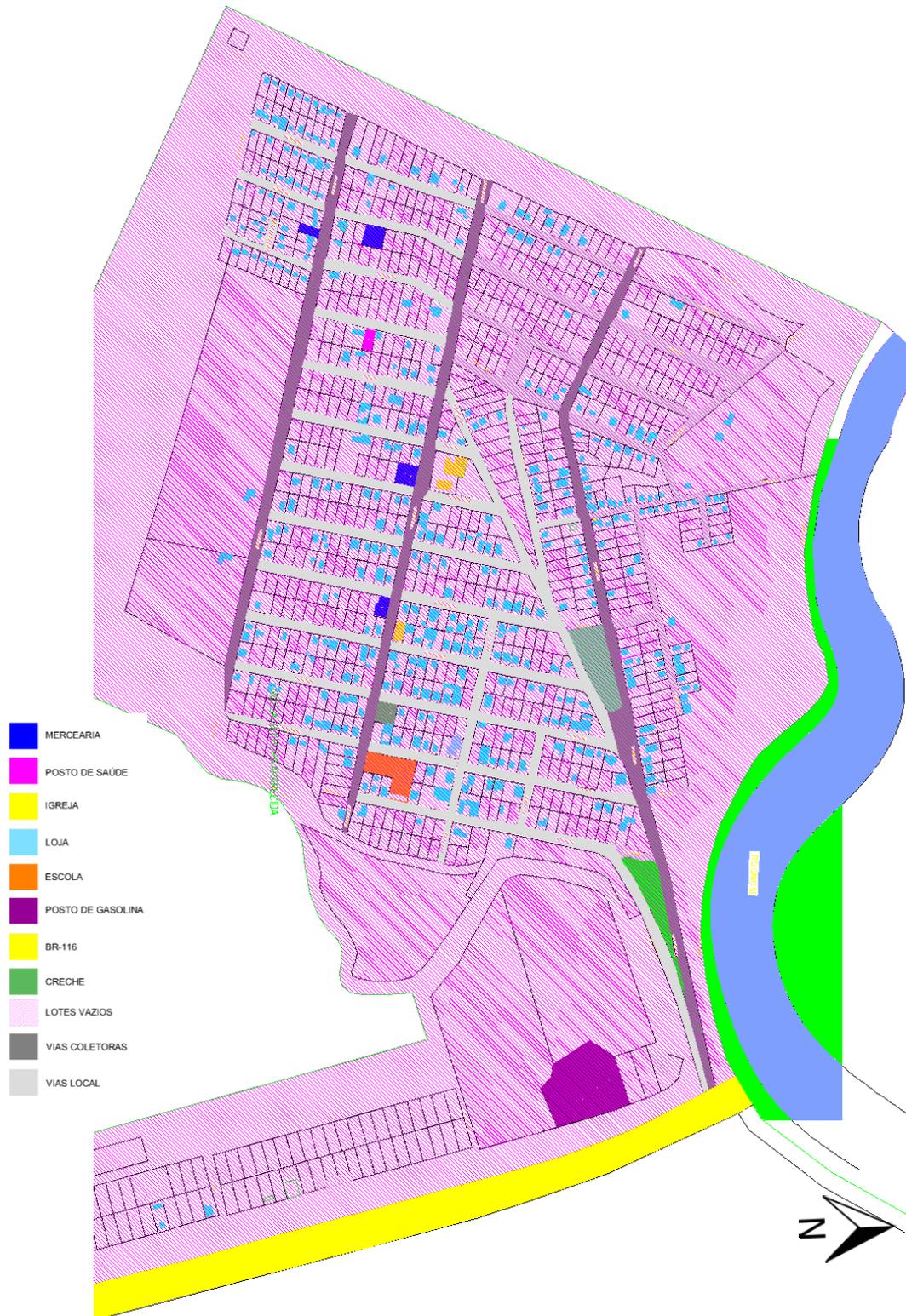


Figura 28 Zoneamento atual bairro fonte: Autora

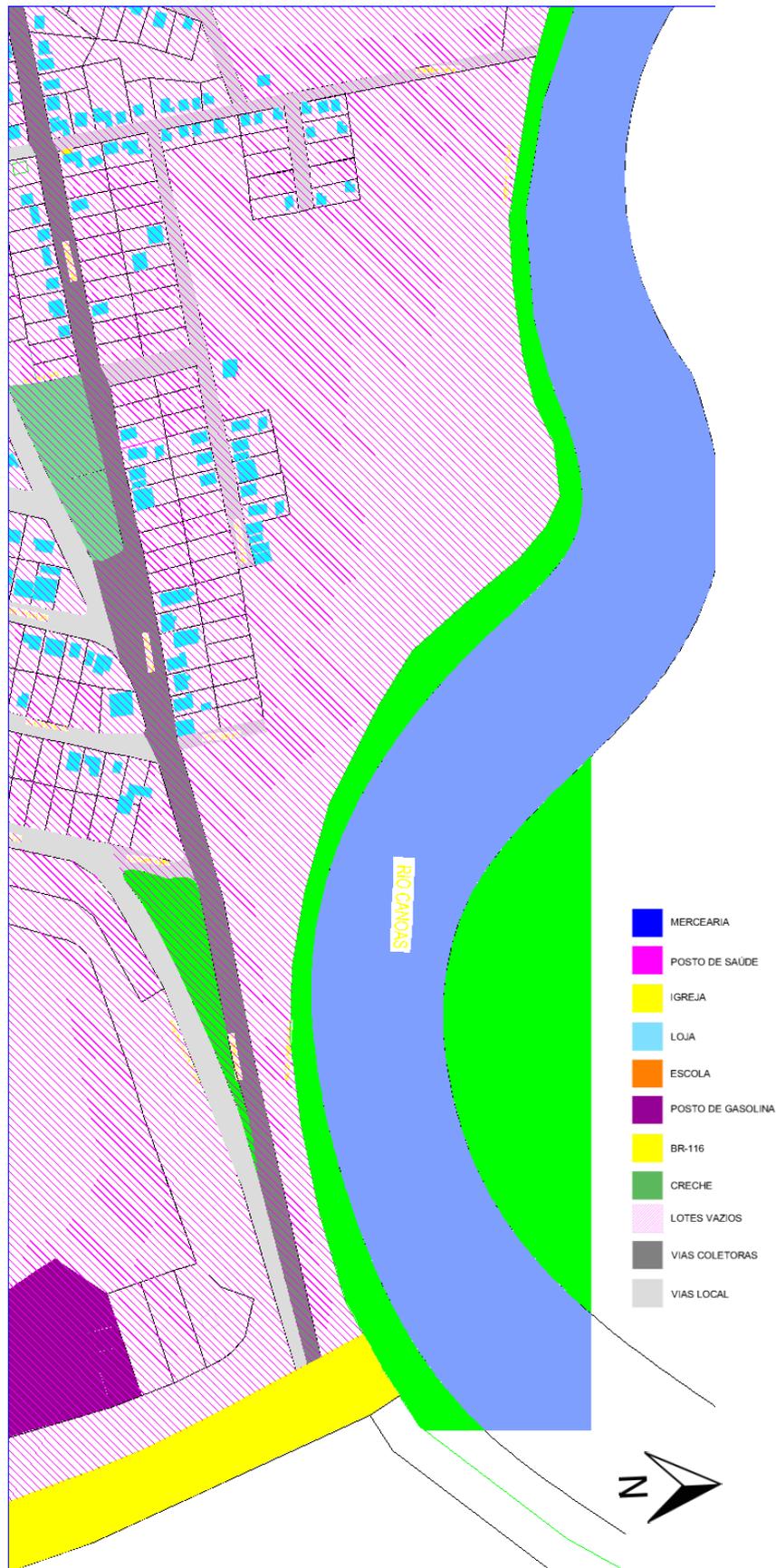


Figura 29 Zoneamento atual área de intervenção fonte: Autora

Falta de regramento nas construções. Com limitações financeiras e ausência de projetos, não permitem unidade e coerência.



Figura 30 Casas com anexo fonte: Autora



Figura 31 Ausência de calçadas e pavimentação nas vias. fonte: Autora

4.3.1 ORGANOGRAMA

O Organograma abaixo representa as etapas do processo dos setores envolvidos. Pois Correia Pinto não tem um Plano Diretor com muitas regras. Assim o projeto ganha uma pequena dimensão para ser trabalhado, tomando assim efetivamente instrumentos de controle mínimo sobre a transformação do espaço.



Figura 32 Organograma fonte: Autora

4.4 PROJETO/ PROPOSTA



Figura 33 Mapa Proposta fonte: Autora



Figura 34 Mapa Proposta fonte: Autora

Já Lançado a proposta, então se busca agora projetar na próxima etapa, para dar mais atenção aos moradores que ali residem.

O primeiro passo é a aproximação do resto da cidade com o bairro. Será implantado o parque linear com vários equipamentos de lazer, arquibancadas para retenção do cheias do rio Canoas, play ground na areia, quadras poliesportivas, tudo para valorizar os moradores. As famílias que foram removidas das áreas de risco e APP vão obter novas casas.

Isso tudo será valorizado como espaço do dia-a-dia, oferecendo soluções mais eficazes sem prejudicar o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas realizadas e as decisões tomadas que definiram o partido geral, parecem adequadas para solucionar as necessidades da população como um todo.

Conforme a idéia apresentada acima se pode tomar como exemplo, uma área que esta com danos, que precisa de uma Intervenção Urbana, aliando a necessidade do bairro com a dos moradores daquela área. Melhorando a qualidade de vida dos mesmos, já que os moradores daquela área estão vivendo em condições precárias e em área de risco.

Será trabalhado várias áreas dentro do parque, incluindo a relocação das famílias de área de APP, incluindo um projeto em escala urbana. Elaborando e se familiarizando com os projetos pesquisados e desse modo ganhando vida para a próxima etapa que consistirá na fase do anteprojeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRIEDRICH, DANIELA. O parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbana. 2007. 237f. Dissertação (mestrado em Planejamento Urbano e Regional)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

COSTA, KARINA VEDOVELLO DA. Parque Linear Ribeirão Jacaré. Projeto de integração do Ribeirão Jacaré com a cidade de Itatiba. 2009.88f. Monografia (bacharel Arquitetura e Urbanismo)- Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, São Paulo.

Maps, GOOGLE. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-27.565187,-50.3832343,776m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR>>. Acesso em: 27 de outubro de 2017.

BRASIL.Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. **Política Nacional de Habitação**. Brasília, 5 nov. 2004.86p.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Política Nacional de Habitação**. Secretaria Nacional de Habitação: Brasília, 05/11/2004. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSNH/ArquivosPDF/4PoliticaNacionalHabitaacao.pdf>>. Acesso em: 27 novembro de 2017.

MACHADO, Claudio. Conheça o complexo parque do flamengo. Disponível em: <<http://www.parquedoflamengo.com.br/sobre-o-parque/>>. Acesso em: 01 de Dezembro de 2017.

VIEGAS,CAMILA.Au. Nov, 2009. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/188/high-line-park-parque-em-nova-york-de-james-155935-1.aspx>>. Acesso em 28 de Novembro de 2017.

ROSENFELD, KARISSA. ArchDaily. Set,2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/627644/um-passeio-pelo-high-line-com-iwan-baan>>. Acesso em 04 Dezembro de 2017.

MUNICIPIO DE CORREIA PINTO. Disponível em: <<http://www.correiapinto.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/13462>>. Acesso em 26 novembro 2017.

CARDOSO, A.S; SILVA,D.C; BARBOSA,E,M,S; RAMOS,L,C. Intervenção Urbana. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiq1_Su6_bXAhVEI5AKHZq9BKkQFghSMAc&url=http%3A%2F%2Fwww.kentron.ifal.edu.br%2Findex.php%2Fextifal%2Farticle%2Fdownload%2F161%2F114&usg=AOvVaw2xv9NljjSa4oRhm1Mdbz0N>. acesso em : 29 Novembro 2017.